

UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE AWIN PARA AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR EM EQUINOS ESTABULADOS

USE OF THE AWIN SCALE TO ASSESS WELL-BEING IN STABLE HORSES

Françoise de Oliveira Lopes⁹; Marcos Vinicius Dias Rosa¹⁰; Daniela Mello Vianna Ferrer²; Paula de Mattos Guttman¹¹; Renata Soares Tavares da Silva²; André Vianna Martins²

RESUMO

Com a domesticação dos cavalos ao longo dos anos, a criação intensiva aumentou em importância e ao ser retirado do seu habitat, houveram consequências. Esse trabalho tem como objetivo analisar os níveis de bem-estar de equinos estabulados. Para tal, 18 cavalos, entre machos e fêmeas, a partir de três anos foram selecionados. A ferramenta utilizada foi a ficha de primeiro nível da avaliação do protocolo AWIN – Animal Welfare Indicators, que tem como fundamento desenvolver e disseminar indicadores aplicáveis, tendo como forma geral ponderar sobre o bem-estar destes animais e sugerir boas práticas de manejo. O protocolo utilizado é de aplicação rápida, simples e satisfaz os critérios de validade, confiabilidade e viabilidade. Foi analisado cada animal nos seguintes critérios: nutrição apropriada, ausência de sede, bom ambiente, liberdade de movimento, ausência de lesões físicas, doença, dor, expressão de comportamento social, expressão de outros comportamentos, presença de estereotípia e a boa relação humano-animal. Diante destes critérios também foram examinados as instalações e o comportamento do cavalo dentro da baia e os dados foram computados em um aplicativo desenvolvido pela própria AWIN, que realiza a análise e aponta quais critérios estão dentro dos parâmetros e quais necessitam de mudança. Um cavalo com nível alto de bem-estar contribui para um melhor desempenho nas atividades e saúde, permitindo de a mesma forma identificar possíveis problemas e sugerir soluções. O experimento confirmou a eficácia da avaliação dos níveis do bem-estar em equinos estabulados tanto ao identificar os problemas, quanto para sugerir a melhor solução possível.

Palavras-chave: Avaliação de Bem-Estar. Awin. Cavalo.

ABSTRACT

With the domestication of horses over the years, intensive breeding has increased in importance and when it is removed from its habitat, there have been consequences. This work aims to analyze the welfare levels of stabled horses. For this purpose, 18 horses, between males and females, from three years old on were selected. The tool used was the first level assessment sheet of the AWIN – Animal Welfare Indicators protocol, which is based on developing and disseminating applicable indicators, having as a general way to consider the well-being of these animals and suggest good management practices. The protocol used is quick, simple to apply and meets the criteria of validity, reliability and feasibility. Each animal was analyzed according to the following criteria: appropriate nutrition, absence of thirst, good environment, freedom of movement, absence of physical injuries, illness, pain, expression of social behavior, expression of other behaviors, presence of stereotypy and good human-relationship. animal. In view of these criteria, the facilities and behavior of the horse within the stall were also examined and the data were computed in an application developed by AWIN itself, which performs the analysis and points out which criteria are within the parameters and which need to be changed. A horse with a high level of well-being contributes to a better performance in activities and health, also allowing to identify possible problems and suggest solutions. The experiment confirmed the effectiveness of assessing welfare levels in stabled horses both in identifying problems and in suggesting the best possible solution.

Keywords: Wellness Assessment. Awin. Horse.

INTRODUÇÃO:

Os cavalos são seres sensíveis, ou seja, possuem uma capacidade de sentir mudanças ao seu redor, associada à consciência (1). Ao estudar o bem-estar animal, foi observado que a sensibilidade é um

estado mental. Com isso, temos a obrigação de oferecer a esses animais as melhores condições durante sua vida, tais como, um bom habitat, uma alimentação de maneira mais próxima ao seu ambiente nativo e permitindo que ele possa vir expressar seu comportamento natural, evitando seu sofrimento e visando o seu bem-estar.

⁹ Graduada em Medicina Veterinária do UNIFESO – lopes.fran@yahoo.com.br

¹⁰ Docente do Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO – marcosviniciusrosa@unifeso.edu.br

¹¹ Médica Veterinária Autônoma – paula.guttman@gmail.com

A partir das preocupações da sociedade criaram-se as “Cinco Liberdades” relacionadas à produção animal, sendo elas: liberdade de fome e sede, liberdade de medo e ansiedade, liberdade de desconforto, liberdade de ferimentos, dor e doenças e liberdade para expressar o seu comportamento natural. Estes indicadores físicos e mentais estão sendo mais observados durante as avaliações do grau de bem-estar animal pelos médicos veterinários, proprietários e criadores de cavalos, pois estes são de extrema importância quando se trata das necessidades básicas para sobrevivência do animal, suas necessidades mentais de expressar seu comportamento natural e analisam suas emoções frente às diversas situações às quais são submetidos diariamente (2).

As técnicas de avaliação do bem-estar animal são importantes para que haja uma maior compreensão sobre as necessidades do cavalo e seu grau de bem-estar em uma propriedade. Nesta avaliação pode se observar os animais e o ambiente e obter uma análise de provisão de recursos e gestão, analisando registros da propriedade e realizando questionamentos ao proprietário ou tratador, que convivem diariamente com o animal. Baseado nestes indicadores criou-se uma proposta de avaliação do bem-estar animal na forma de questionário.

Dentre as escalas desenvolvidas para este fim, a escala AWIN (Animal Welfare Indicators) tem como finalidade melhorar as condições animais por meio de um protocolo de avaliação prática ao bem-estar animal. A abordagem apresenta quatro princípios de bem-estar animal: boa alimentação, boa moradia, boas condições de saúde e liberdade de expressar seu comportamento natural (3).

OBJETIVOS:

O objetivo desse trabalho foi utilizar a escala AWIN em equinos estabulados de diferentes localidades da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro para verificar se todas as medidas de um bom manejo estão sendo atendidas na promoção de uma boa condição de vida e com isso, evitando os problemas relacionados à falta do bem-estar na sua rotina, além de identificar possíveis problemas e sugerir soluções quando necessário.

MATERIAL E MÉTODOS:

O trabalho foi realizado em três haras localizados na região Serrana do Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada sob protocolo do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) nº 522/2021 e todos os

entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em anexo.

Os protocolos AWIN Welfare Assessment foram desenvolvidos para várias espécies, tais como equinos, suínos, caprinos, ovinos, asnos e perus, usando indicadores baseados nos animais, no manejo, nos recursos e relação humano/animal e finalizado com uma avaliação qualitativa do comportamento. A identificação de características típicas, práticas e manifestações comportamentais foram observadas e descritas junto com a literatura em relação aos tipos de exploração animal e associados a estes permitindo que os parâmetros relevantes sejam avaliados em uma escala de 1 a 3, sendo 1 com estado normal, o 2 com uma leve presença e 3 com a confirmação que algo está errado.

As respostas obtidas nas entrevistas e a observação dos animais foram computadas no aplicativo “AWIN Horse”, que pode ser encontrado, tanto na Google Play Store, quanto na App Store. Este programa faz uma análise dos dados e fornece gráficos e tabelas para melhor apresentação e interpretação dos mesmos, relatando as proporções de cavalos para os quais o critério é satisfatório ou não, apontando a proporção de animais desfrutando de um bom manejo e boa relação homem-animal. Os dados do programa foram utilizados como base de interpretação do presente trabalho e de alguns dos trabalhos de referência. Ao passar os dados de cada item da ficha para o aplicativo da Awin Horse, irá fornecer um gráfico que servirá de base para a apresentação das informações e do nível de bem-estar de cada animal. O questionário utilizado foi traduzido do AWIN Welfare Assessment Protocol for Horses, que utiliza o conceito das Cinco Liberdades e repensado a partir de protocolos que buscassem desenvolver estratégias para avaliar o bem-estar dos animais em estabulados.

Em todos locais, não foi possível contabilizar o número exato de animais, pois neles o fluxo é contínuo, com equinos chegando e saindo todos os meses do ano. Contudo não foi possível descrever a criação dos animais sendo que a maioria estavam de passagem naquele período, cada animal tinha um manejo nutricional diferente. A ficha de avaliação de nível de bem-estar contém alguns critérios a serem notados nos animais estabulados. Nos haras, os animais foram observados dentro das baias individualmente utilizando a ficha de avaliação de nível de bem-estar AWIN, durante o período de manhã.

Os administradores ou treinadores dos cavalos foram entrevistados, seguindo o modelo já mencionado, para obter as informações sobre a rotina de manejo e as atividades de cada cavalo. Estes foram ob-

servados enquanto permanecem nas baias, sendo registrado todo tipo de comportamento normal ou anormal, como estereotípias.

Com relação ao número de animais, o total foi de 18 animais estabulados, em três haras diferentes na Região Serrana do Rio de Janeiro, sendo no primeiro haras examinados 09 cavalos; o segundo haras 05 cavalos; e no último, 04 animais. A respeito ao sexo, todos os haras trabalhavam com machos e fêmeas, tendo ao todo 09 machos e 09 fêmeas. A idade ideal dos animais para avaliação segundo a escala AWIN, gira em torno de 5 anos, podendo ser aplicados os testes em animais com idade acima ou abaixo desta sugestão, desde que realizados os ajustes já previstos no próprio questionário. Dentre as atividades exercidas pelos animais, 11 cavalos realizavam provas de marcha; 01 era utilizado na equoterapia; 05 para lazer e 01 para salto. Quanto às raças utilizadas houve variações sendo 04 cavalos da raça Quarto de Milha; 04 Campolina; 01 Árabe; 08 Mangalarga Marchador e apenas 01 SRD. Os números dos animais são os mesmos em todos os gráficos, mantendo a ordem dos haras, sendo o primeiro haras os animais do 01 ao 09; segundo haras 10 ao 14 e o terceiro 15 ao 18.

O habitat foi observado quanto às dimensões das baias, se muito apertado para o tamanho do animal, ou de um tamanho adequado para sua mobilidade, tendo facilidade de deitar-se e levantar. O cálculo sobre as dimensões foi feito utilizando uma fita métrica, registrando a altura na cernelha do cavalo, medindo o comprimento dos 2 lados da baia e calculando área da baia (comprimento do primeiro lado x comprimento do segundo lado), avaliando satisfatório ou insatisfatório. A iluminação, pé-direto, se está numa altura adequada, se tem ventilação adequada, presença de janelas que possibilitam a interação social ou qualquer contato entre dois ou mais animais. Ao entrar na baia foi observado e determine se há material de cama e a quantidade suficiente; e se for tapete de borracha e avaliando a limpeza, e se tiver sujo com presença de fezes observar se são fezes com mais de um dia. O bebedouro foi avaliado quanto à limpeza e quantidade da água, se está limpa, se possui resíduos da alimentação ou presença de limo pelo acúmulo de água parada e o tipo de ponto de água; se estar funcionamento; a limpeza, se tem ponto de água, cocho recipiente de água que e preenchido manualmente e contém um pouco de água; se bebedouro é automático conectado a uma rede de água, se é preenchido automaticamente. As avaliações sobre o animal foram abordadas quanto a parâmetros fisiológicos relacionados ao estado de saúde, sendo analisados, o estado geral do animal, escore

corporal, observando a presença ou ausência de feridas, inchaços nas articulações e a pelagem, se está brilhoso ou opaco e presenças de alopecias. Para cada área, foi avaliado a presença de alterações no tegumento. Observando se houve pequenos, múltiplos ou agrupadas alterações (distinguíveis ou não distinguíveis) e se que cobrem uma área maior que 1x2 cm² ou mais que 4 cm de comprimento (para lesões lineares), pontuação presença de alterações de tegumento. A avaliação começou com uma inspeção visual geral do corpo do cavalo (ambos os lados), assim observando a presença ou ausência de áreas inchadas. A avaliação foi a verificação das fezes a mais fresca do dia ou do mesmo dia, observando se estar anormal por exemplo, semelhante à água, mole, estrutura solta, muito seca, ou normal. A avaliação foi visual do cavalo respirando, prestando atenção especial dos lados, verificando as áreas focais: narinas, tórax e abdômen. A interação social é tida como qualquer contato entre dois ou mais animais. Os cavalos são animais sociais, portanto, o comportamento social é importante para o bem-estar. O tipo de sistema de habitação pode limitar a possibilidade de os cavalos expressarem livremente o comportamento social normal. A avaliação mostrou o cavalo em sua baia, se tem a possibilidade de morder e escovar parcialmente, possibilidade de farejar outros cavalos por exemplo, por meio de janelas ou janelas com grades, possibilidade de contato visual com cavalo na baia oposta e sem possibilidade de contato visual ou físico. A relação humano-animal aborda testes de comportamento que visam avaliar a qualidade do relacionamento entre cavalos e humanos. A percepção deste em relação ao homem e a interação com eles tem um importante impacto no seu bem-estar e na segurança humana. O teste de Abordagem Animal Voluntária (VAA) ocorre da seguinte maneira: fora da baia, o avaliador vira o corpo em um ângulo de 45° da porta para dentro a direção em que ele abre. Em seguida, apoia a mão na trava da porta da mesma forma que faria para abri-lo. Então, deve-se esperar o cavalo aproximar-se e observar seu comportamento por 20s. O teste de abordagem humana forçada (FHA) é realizado da seguinte maneira: abrindo a porta da baia e esperando 5 segundos antes de entrar, observando o comportamento do cavalo. Se o cavalo não é agressivo (tentando morder ou chutar, voltando), deve-se aproximar deste lentamente e com calma. Levantar o braço e mover para a esquerda, ao lado do cavalo, tocando o pescoço e as costas, descendo ao lado do animal mantendo-se em uma distância de aproximadamente 30 cm, em direção à cauda. Os testes de medo são situações experimentais que foram projetadas para determinar o

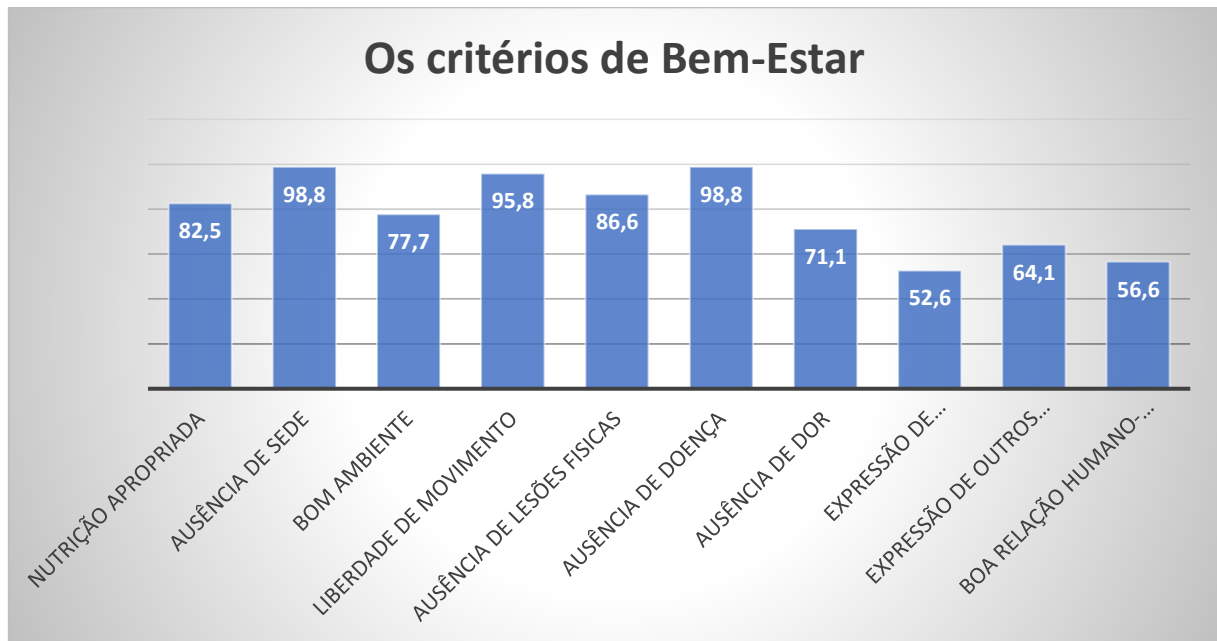
medo em animais. O teste é realizado com uma garrafa plástica pet cheio de pedrinhas ou ração presa a um fio de 4 metros. A garrafa é pendurada sobre a porta da baia ou entre as grades e sendo mantida a 1,5 metros do chão. Quando o cavalo se aproxima da garrafa, ela é solta e emite um barulho abafado. Deve-se observar se o cavalo não se aproxima da garrafa em até 5 minutos, repetindo o processo até que o teste se aproxime novamente a garrafa. Se o cavalo não voltar a se aproximar, o teste é limitado a 5 min. Quando o animal ouve o barulho da garrafa caindo, ele teria que se aproximar e assim cheirando o objeto, e assim fazendo barulho, o animal deveria se aproximar e assim cheirando, isso demonstraria que ele não se afeta com barulho e objeto que o resultado do medo seria 0%, mas o animal apresentando comportamento de evitação, se isolado no canto da baia ou até mesmo demonstrando agressividade, a resposta do teste seria 100%. Pelo aplicativo que foi utilizado na avaliação de nível de bem-estar ele não é analisado. Os comportamentos dos animais durante as avaliações foram classificados como: brincalhão - tendência do animal a interagir com os estímulos do ambiente; curioso - tendência de interessar-se por objetos ou pessoas que se aproximem dele; nervoso - tendência de ser facilmente excitado, acarretando em mudanças de postura e comportamento; assustado - tendência em reagir com medo, apresentando reação de aversão ao estímulo. Aos temperamentos brincalhão e curioso foram atribuídos valores positivos de escore e aos temperamentos nervoso e assustado atribuídos valores negativos. A Avaliação Qualitativa do Comportamento (QBA) depende da capacidade dos humanos de integrar a percepção de detalhes de comportamento, postura e contexto em descrições do estilo de comportamento de um animal, ou "corpo linguagem", usando descritores como "relaxado", "tenso", "frustrado" ou "curioso". Teste é realizado observando-se inicialmente o cavalo de fora da baia, sem perturbações, por 30 segundos. Em seguida, entra-se na baia, aproximando-se do cavalo lentamente e alisa-se manualmente a cernelha por 30 segundos. Baseado nisso é observado se o cavalo se mostrou: agressivo (hostil, tentar morder/chutar, posição das

orelhas para trás contra a cabeça, narinas dilatadas, tem intenção de ferir e movimento da cauda); alarmado (preocupado, tenso, se mantém numa postura de perigo, ou seja, postura rígida, reação assustada ao barulho alto, olhando ao redor/vigilantes, ouvidos em movimento); incomodado, se mostra irritado, incomodado por algo, pode exibir um movimento rápido da cauda, batendo os pés. Apático, mostrar pouca ou nenhuma emoção; desinteressado, indiferente, isolado. À vontade, se apresenta calmo, despreocupado. Curioso, com desejo de investigar de abordar pessoa ou objeto, possivelmente exibindo cabeça e pescoço estendidos em direção ao objeto de curiosidade, com orelhas em pé. Amigáveis, mostrando afeto, gentis, se aproximando da pessoa, cheirando ou interagindo de alguma forma. Medroso, demonstrando-se hesitante, apresentando tremores, narinas dilatadas, cauda presa. Feliz, mostrando ou expressando animação, brincalhão, satisfeito. Procurar contato, demonstrar vontade de interagir e se aproximar. Relaxado, não se apresentar tenso ou rígido, tranquilo. Insistente, exibe comportamento dominante, pode ser agressivo. Inquieto, demonstrando aflição, desconforto. O balanço dos escores dos indicadores de temperamento (positivos e negativos) foi usado para caracterizar o temperamento de cada animal. Também se buscou observar a presença das consequências do estresse às estereotípias, que geralmente são considerados indicativos de um baixo nível de bem-estar, as informações sobre o histórico de manejo do animal e o tempo de trabalho semanal. Os aspectos (instalações, saúde, manejo e relação humano-cavalo) da rotina normal de um cavalo estabelecido, foram avaliados separadamente para identificar o grau de bem-estar em cada um deles e apontar quais necessitam de alterações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A figura 01, a seguir, apresenta o escore de 0 (insatisfatório) a 100 (satisfatório) de cada um dos parâmetros examinados, segundo a escala AWIN, sendo discutida cada particularidade quando houver animais que não atingiram os níveis ideais.

Figura 1 - Gráfico da análise geral dos critérios de bem-estar de todos os animais. NA - Nutrição Apropriada; AS - Ausência de Sede; BA – Bom Ambiente; LM – Liberdade de Movimento; ALF- Ausência de Lesões Físicas; AD - Ausência de Doença; ADR - Ausência de Dor; ECS - Expressão de Comportamento Social; EOC - Expressão de outros Comportamentos; BRHA - Boa Relação Humano-Animal



A partir dos dados relacionados à nutrição apropriada, a grande maioria se mostrou satisfatória, os animais que tiveram os resultados entre 40 e 50 % apresentaram escore corporal 2 e o animal considerado insatisfatório apresentou problemas no manejo nutricional, devido à troca recente de alimentação, confirmando o que Souza (2) falou sobre a necessidade de oferecer uma boa alimentação e a quantidade adequada ao cavalo. Com relação à ausência de sede a análise foi satisfatória, dentro dos padrões indicados pela a disponibilidade, a qualidade, o tipo de fonte de água e no caso de bebedouro automático, se estava funcionando normalmente, sendo confirmado com Rose (4) que disse ao homem estabular um cavalo deve oferecer condições favoráveis a esse animal.

Quanto ao Bom Ambiente, foi analisada a cama em qualidade, quantidade e limpeza e os resultados foram satisfatórios em 14 situações, em 04 cavalos foi considerado insatisfatório, devido à cama em baixa quantidade ou ausente, o piso com rachaduras, buracos e animais que permaneciam em contato direto com a urina e fezes. Todos os animais que tiveram resultados insatisfatórios eram do mesmo local, confirmando o que Souza (2) relatou sobre o bom alojamento, que permite ao cavalo se sentir seguro e confortável, sendo isto fundamental para bem-estar do animal. A respeito de Liberdade de Movimento, os resultados de 15 cavalos os resultados foram satisfatórios quanto às dimensões das baias eram de dois haras diferentes e 03 cavalos com

os resultados insatisfatórios, as dimensões das baias eram pequenas para o tamanho dos cavalos, assim limitando seus movimentos, assim concordando com Goodwin (5) e Rezende et al. (6) que afirmavam sobre a necessidade de um cavalo de se movimentar com liberdade, e por ser de extrema importância visto que restringir esta característica pode ocasionar complicações futuras tais como distúrbios comportamentais.

Quanto à ausência de lesões físicas, os resultados foram satisfatórios no geral, porém, alguns cavalos apresentaram problemas como um animal no primeiro haras, que manifestava lesões na pele (pescoço), já no segundo haras foi encontrado 01 cavalo com alopecia (membro posterior direito) e 02 cavalos com ferida profunda (membro posterior esquerdo e casco direito), contudo essas lesões não influenciaram nos níveis sobre o indicador. A Ausência de Doenças apresentou dados satisfatórios em todos os animais, sem presença de prolapso do pênis, secreções oculares, nasais e vaginais, com as avaliações confirmou o que Mills e Nankervis (7) disseram sobre a responsabilidade ao ser manter um cavalo estabulado deve-se fornecer condições ideais para que esta não seja em detrimento da saúde do mesmo.

Ao observar a ausência de dor, 04 cavalos apresentaram expressões de dor ou incômodo (tensão na área dos olhos, narina e músculos mastigatórios; orelhas rígidas e para trás e aperto da orbita ocular) foi relatado que esses animais estavam tendo problemas no manejo, sendo classificados por este

fato insatisfatório, assim confirmando o que Vieira (8) disse a respeito do estado emocional de um cavalo, que pode ser demonstrando através das suas expressões corporais e faciais. Em relação à expressão de comportamento social, os resultados 12 cavalos tiveram os resultados satisfatórios pela possibilidade de contato com outros animais da espécie (mordiscar, escovar e farejar), e os 06 cavalos foi observado que não tinha janela nas baias que facilitasse o contato com outros da sua espécie assim reduzindo drasticamente a possibilidade de interação social, com isso o resultado foram considerados insatisfatório, concordando com Rezende et al. (6) afirmar que é vital para diminuir medo ou estresse.

Quanto à expressão de outros comportamentos, 10 cavalos durante as avaliações apresentaram sinais positivos de aproximação e sem alterações de comportamento, caracterizadas pela curiosidade e procura por carinho, 03 cavalos demonstraram sem interesse aonde não houve aproximação já em 05 cavalos durante a avaliação demonstraram sinais negativos, seu comportamento foi de isolamento na baía e tendo comportamento agressivo no momento do teste, concordando com Lima e Cintra (9), Leme et al. (10), eles falam que a interação social e uma boa convivência esta relacionado ao bem-estar dos cavalos estabulados, com isso cria de um elo entre homem e cavalo e facilitando no manejo do dia-a-dia.

Durante as avaliações certos animais apresentaram algumas alterações de comportamento. As estereotipias encontradas foram 02 cavalos com aerofagia segundo Cintra (11), pode ser considerado normal apenas se não houver a repetição do ato compulsivamente, o que foi verificado durante a avaliação e os 03 cavalos com lignofagia, tinham habito de comer a porta da baía, os animais encontrava com uma baixa alimentação e não estava se exercitando o que levou ao tédio, assim concordando com Vieira (12) que relatou que esta alteração de comportamento esta relacionado ao animal com tédio, deficiência de minerais e redução de forragem de ser causada por uma deficiência mineral ou redução da forragem oferecida ao animal, o que também poderia ser possível, pois, os animais que apresentaram esta característica tinham o escore corporal baixo. A respeito da relação humano-animal os resultados foram diferentes entre si, pois estes variam quanto à função do animal, sendo assim, o tempo e a frequência de exercícios de alguns eram insuficientes, outros cavalos se recusavam a ter contato ou apresentavam dificuldade na hora do treinamento, até mesmo resistindo a ele, o que segundo Broom e Fraser (13), é um fator determinante ter essa relação, pois, ao criar um elo com o cavalo, há redução de acidentes e melhora

os níveis de bem estar. De maneira geral, os resultados apresentaram um bom porcentual de satisfação nos critérios de bem-estar animal e estes podem ser encontrados na, que segundo Czycholl et al. (14) relatou a importância do bem-estar animal e mostrou as necessidades de criar formas segura e fácil de verificar.

Durante as avaliações dos níveis de bem-estar podemos concluir que a maioria dos animais estudados não apresentaram distúrbios de comportamento típicos de cavalos estabulados. Isto se deu pelo manejo e instalações favorecerem a esses animais e com isso contribuindo para que estes apresentassem um nível de bem-estar satisfatório, os demais animais que demonstraram os resultados insatisfatórios na avaliação, manifestaram alterações de comportamento e estereotipias, o teste foi capaz de identificar. Particularmente um animal apresentou níveis insatisfatórios em todos os testes, o que justificou a observação de estereotipias e uma dificuldade extrema em seu manejo, que não condizia com suas as necessidades. Para que o animal possa ser avaliado como um todo, todas as facetas do dia a dia que o cercam devem ser consideradas. Sendo assim, estas observações atestam a eficácia do teste e também se propõe a oferecer soluções para as situações encontradas, assim confirmou o que Minero et al. (3) disseram que os indicadores da Awin Horse foram projetados para comparar os sistemas de produção e gerenciar, com uma afinidade de avaliar o cavalo e orientar em seu manejo.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÃO FINAL:

O experimento confirmou que o teste de avaliação de bem-estar em cavalos estabulado, sim pode ser uma ferramenta valida para melhorar o bem-estar, com isso melhorando o desempenho e qualidade de vida desse animal. Para uma melhora na produção e criação dos equinos, deve-se amenizar ou prevenir estereotipias com uma análise adequada do manejo, instalações e comportamento do animal, para que produtores, profissionais e criadores possam tirar deste, um melhor desempenho.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, pelo ensino de qualidade e pela oportunidade de publicação deste trabalho e agradeço a todas as pessoas envolvidas diretamente e indiretamente para a construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS:

- Broom DM. A usable definition of animal welfare. *Journal of Agriculture and Environmental Ethics*, Guelph. 1993; 6(2):15-25.
- Souza MFA. Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos. *Revista Brasileira de Direito Animal*, Salvador. 2006; 1(1): 1- 6.
- Minero M, Dalla CE, Dai F, Scholz P, Lebelt D. Manual AWIN welfare assessment protocol for horses. 2015:1-80.
- Rose R. *Equine Behavior: A guide for Veterinarians and Equine Scientists*. London: Elsevier Science, 2004:4-36.
- Goodwin D. Horse Behaviour: Evolution, Domestication and Feralisation, *The Welfare of Horses*. In: Waran N. Dordrecht. Springer. 2007:1–18.
- Rezende, MJM, Mcmanus C, Paludo GR, Martins RD, Oliveira, LPG, Fuck BH, Louvandini H. Comportamento de cavalos da raça Bretã e Percheron estabulados. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia. 2006; 7(1): 17-25.
- Mills, DS , Nankervis, KJ. *Comportamento equino: princípios e práticas*. São Paulo: Roca, 2005.181-209.
- Vieira MC. *Percepções e práticas de manejo em estabelecimentos equestres quanto à influência dessas práticas para o bem-estar de equinos*. Florianópolis, 2015. 100. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas). Universidade Federal de Santa Catarina.
- Lima RAS, Cintra AG. *Revisão do estudo do complexo do agronegócio do cavalo*. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF. 2019.
- Leme DP, Silva EL, Vieira MC, Buss LP. *Manual de Boas-Práticas de Manejo em Equideocultura*. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. Brasília: MAPA/ACE/CGCS. 2017, 50.
- Cintra GA. *O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação*. São Paulo: Editora Roca, 2018, 6-44.
- Vieira ARA. *Distúrbios de comportamento, desgaste anormal dos dentes incisivos e cólica em equinos estabulados no 1º regimento de cavalaria de guardas, exército brasileiro, Minas Gerais*. 2006. 47f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa.
- Broom,DM, Fraser AF. *Comportamento e bem-estar de animais domésticos*. 4ª.ed, Barueri, SP: Manole, 2010 .313-315.
- Czycholl I, Klingbeil P, Krieter J. Interobserver Reliability of the Animal Welfare Indicators Welfare Assessment Protocol for Horses. *Journal of Equine*

Veterinary Science. 2019; 75: 112–121.